TL7082

COPIA

Cipinang, 2. Maio.94

Saudara Rachland Nashidik

Caríssimos amigos do PIJAR

Com enorme satisfação, recebi a carta do saudara Rachland, como um cometimento do PIJAR face à luta do Povo de Timor-Leste.

Vão para vós todos, as nossas saudações e os nossos abraços.

Em primeiro lugar, devo pedir-vos para não me tomardes nunca como "pahlawan". O verdadeiro herói, o verdadeiro agente da acção é o Povo de Timor-Leste. Ali, desenvolve-se uma resistência popular e apenas me coube, por circunstâncias do destino da minha Pátria que se cruzou com o meu, a responsabilidade de representar e conduzir a consciência patriótica daquele abnegado Povo.

Julgo pertinente, caríssimos amigos, que vos reafirme de novo que:

- SEmpre consideramos o Povo indonésio como um Povo irmão, de uma Nação vizinha, cujas potencialidades sobretudo económicas e cuja colocação geográfica na Região(Asia e Pacífico) lhe concede uma importân - cia e um peso político a ser considerados em futuros tempos;

- Como amantes da paz, da liberdade e da justiça, e nosso firme propósito encetar as mais estreitas relações, em todos os aspectos com todos os povos vizinhos, sobretudo com o Povo Indonésio, num reforço para a busca de um mundo melhor, na participação activa para a trans - formação/alteração dos actuais desequilíbrios económicos e sociais, por que debatem os países do hemisfério sul.

- Não combatemos o Povo Indonésio e também não ameaçamos a segu - rança e estabilidade da Indonésia.

Timor-Leste independente adoptará a filosofia da neutralidade e abdicará de ter exército, como um passo concreto na direcção da paz entre as nações e povos, no combate incessante à política armamentista.

Caríssimos amigos, jovens indonésios

Nós acompanhamos, com satisfação, os primeiros sinais em direcção a uma maior transparência política na Indonésia.

Nós admiramos e louvamos a vossa tenacidade de combate, porque sabemos que vós, a juventude indonésia, vós, os estudantes indonésios, vos compenetrastes realmente de que existe uma causa, que explica as injustiças e as disparidades sociais que subjugam o Povo irmão indonésio, e que vos compenetrastes de que a vós pertence também o papel de batalhar, exigindo a alteração do "status quo".

Pelo mundo fora, em muitas revoluções sociais (sejam sangrentas , como e o nosso caso, como sejam pacíficas, sendo o vosso caso), que mudaram políticas ou mudaram regimes, a camada universitária da sociedade chamou para si um papel de primordial importância, pela sua capacidade de discernir e definir, pela sua capacidade de interpretar e, consequentemente, de representar a inovação. No actual estádio de de - senvolvimento do processo político da Indonésia, vós sois a ponte entre o intelecto e a acção, vós desempenhais a função de germinação das

novas ideias, a função de catalizador dos anseios, a função de busca de uma saída política para os problemas que a vossa Nação atravessa.

Nós, apenas, podemos oferecer-vos, na limitação dos nossos recursos, todo o nosso apoio moral e político, na vossa nobre luta pela instauração de um clima político mais justo, onde se possa fundamentalmente exercer a justiça, onde se possam respeitar as liberdades, onde os direitos mais elementares do Homem sejam a base conceptual da vida.

Registamos, com profundo sentimento de dívida, o vosso apoio solidário à justa causa do Povo de Timor-Leste. Alimentamos esperanças de que, mais e mais, fareis tudo o que estiver ao vosso alcance para prosseguirmos juntos (vós e nós) a difícil luta do meu Povo, que é também uma luta pela defesa dos princípios universais e do direito internacional, que, como muito bem disse o "saudara" Rachland, a Constituição do vosso País prevê.

Os nossos laços, forjados num período de luta do meu Povo e fermentados com o sangue de mais de duzentas mil vítimas da guerra imposta pelos generais de Jakarta, são, hoje, o embrião da verdadeira e duradoira amizade que desejamos construir entre o Povo indonésio e o Povo de Timor-Leste.

Na verdade, nunca vos sentireis verdadeiramente livres, nunca vós exercereis uma real democracia, enquanto, no outro lado do vosso quintal, existir um Povo que sofre da opressão, por parte do actual regime indonésio, que sofre da falta de liberdade e que é impedido de pronunciar-se sobre o seu próprio destino.

Quando, hoje, vejo a Juventude indonésia manifestar em massa, a sua preocupação pelo destino do povo palestiniano e as suas apreensões pela situação em Bósnia-Herzegovina, fico a pensar como a guerra em T-L e os sofrimentos do Povo Maubere foram tão poderosamente distorcidos em invólucros de versões exclusivamente oficiais.

Caríssimos amigos, caríssimos jovens indonésios

Eu próprio sei o que é lutar dentro deste sistema, que nos oprime a todos nós, um sistema que opera na censura da verdade e pela manipulação das informações. O que me admira é, não tomando em conta os seus fracassos, o sistema acaba sempre por adoptar o mesmo jeito para "resolver" os problemas. Creio que esta falta de argúcia política só demonstra o estádio de debilidade em que se encontra. A nós pertence continuar a abalá-lo.

Permitam-me, caríssimos amigos, pedir-vos mais este esforço na vossa acção solidária: Por favor, escrevei uma carta ao Sec-Geral da ONU, exigindo-lhe que conduza o diálogo entre Portugal e a Indonésia (a ter lugar no próximo dia 6/Maio/, à luz das resoluções da ONU concernentes ao caso de Timor-Leste e afirmando o vosso apoio à justa causa do Povo Maubere. Creio que, não se podendo proceder a uma recolha de assinaturas, se a mensagem for em nome do PIJAR, isso terá um peso político de grande impacto.

Pertencer-vos-á o estudo sobre tudo quanto poderá advir dessa vossa acção, mas espero que não a negueis ao martirizado Povo de Timor-Leste.

Apenas ùltimamente é que não, por causas que espero que compreendais, provindas da minha situação de isolamento, mas que tenho acompanhado as vossas acções magníficas.

Do caso do "saudara" Nuku, pude "chegar" até às instalações do PIJAR. Depois veio o caso do "kelompok 21" e gostei imenso da entrevista concedida pela "saudari" Yeni e da sua poesia. Tomei-as como representando as aspirações e a determinação do combate de todo o PIJAR. SAUDO-VOS!

Os riscos, na verdade, são inerentes aos combates e quando estes são justos, aqueles carecem de importância, porque não são uma fatalidade. SÃO UMA ASSUNÇÃO! Não sois vítimas das vossas acções, considerando os riscos, sois vítimas do sistema, considerando a justeza das vossas acções.

É preciso ter-se coragem política para defender a verdade, onde quer que seja, em que circunstâncias e formas que sejam.

Infelizmente, não sou o que se possa dizer "pintar" (bahasa indonesia) a pintar = menggambar/melukis(bahasa portugis). Contudo, como expressão do reconhecimento do Povo de Timor-Leste pela vossa simpática e TÃO NECESSÁRIA Solidariedade, e como manifestação da minha amizade pessoal, esforçar-me-ei por vos oferecer um quadro. Apenas peço para não reparardes no trabalho em si mesmo, carente de valor artístico, mas como um símbolo das nossas relações.

Da parte dos meus guerrilheiros, já vos enviei uns "salenda" e espero que perdoais a falta de empenho artístico e que gosteis.

Com o punho cerrado e erguido, daqui da minha cela de Cipinang, e gritando do fundo da minha alma: PÁTRIA ou MORTE! A LUTA CONTINUA! , abraço-vos com o carinho e afecto que mereceis.

Até breve.

Kay Rala Xanana Gusmão

Membro do CNRM

Cmdt das FALINTIL